



# SINOPSE SINTIUS

## Informativo do Sindicato dos Urbanitários

### 24/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

#### Bolsonaro diz que banho frio ajuda o Brasil a enfrentar crise energética

Diante da crise nos reservatórios do país, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez um apelo nesta quinta-feira (23) para que a população economize eletricidade e pediu que as pessoas, se puderem, tomem banho frio.

"Se puder apagar uma luz na tua casa apaga, eu peço por favor. Não use elevador. Tomar banho é bom, mas se puder tomar banho frio é muito mais saudável, ajuda o Brasil. A gente pede a Deus que agora em novembro, final de outubro, venha chuva para valer no Brasil. Para que a gente não tenha problema no futuro, que podemos ter problema no futuro", disse Bolsonaro, durante sua live semanal.

Em outro trecho da transmissão, Bolsonaro pediu que as pessoas apaguem luzes excedentes e desliguem aparelhos de ar condicionado.

"Até faço um pedido para você agora. Se tem uma luz acesa a mais na tua casa, por favor apague. Nós estamos vivendo a maior crise hidrológica dos últimos 90 anos. Se você puder apagar uma luz na tua casa, se puder desligar o teu ar condicionado. Se não puder — está com 20 graus? — passa para 24 graus, gasta menos energia", disse.

No final de agosto, o ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) afirmou, em rede nacional de rádio e TV, que a crise hídrica se agravou e pediu esforço da população e empresas para reduzirem o consumo de energia elétrica.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sexta-feira 24 de setembro.**

#### Não há possibilidade de racionamento em 2021, diz ONS

O diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Luiz Carlos Ciochi, afirmou nesta quinta-feira (23) que o sistema elétrico terá condições de atender a demanda até o fim do ano sem a necessidade de racionamento compulsório de energia.

"Não há a possibilidade de racionamento em 2021", disse, em evento virtual promovido pelos jornais "O Globo" e "Valor Econômico". Ele não descartou, porém, a possibilidade de problemas de atendimento aos horários de pico, quando o consumo é maior.

"Esse período de outubro a novembro é mais crítico, a carga aumenta, o calor aumenta, o uso de ar condicionado aumenta, mas temos as termelétricas e acreditamos que teremos condição de enfrentar o atendimento com segurança."

Também presente no evento, o secretário de Energia Elétrica do MME (Ministério de Minas e Energia), Christiano Vieira reforçou a avaliação do ONS, dizendo que as medidas já anunciadas pelo governo vão garantir o abastecimento de energia este ano.

"Esse conjunto de medidas é suficiente hoje para atender os requisitos de energia e de potência de 2021 e 2022", afirmou. A expectativa é que a geração térmica continue em alta durante todo o ano que vem, para garantir a passagem pelo próximo período seco.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sexta-feira 24 de setembro.**

## **Pandemia empurrou até 132 milhões de pessoas para a fome crônica**

A pandemia de Covid-19 prejudicou vários esforços para o alcance da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em um novo relatório, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, FAO, revela que entre 83 milhões a 132 milhões de pessoas foram empurradas para a fome crônica em 2020.

O evento de alto nível busca chamar a atenção global para a urgência de uma reforma na produção e distribuição de alimentos e também para a importância de se erradicar a fome e reduzir doenças relacionadas à má alimentação.

Praticamente 14% dos alimentos são perdidos ao longo da cadeia de abastecimento, isso antes de mesmo de chegar aos consumidores. Produtores de pequena escala continuam na desvantagem: as mulheres dos países em desenvolvimento ganham menos do que os homens, mesmo quando produzem mais.

Mas o documento relaciona alguns avanços do setor: implementação de decisões para combater a pesca ilegal, manejo sustentável de florestas, políticas para eliminar o subsídio das exportações agrícolas e investimentos para ampliar a produtividade em países em desenvolvimento.

**Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 24 de setembro.**

## **Alta de juros não deve conter inflação e ‘esfria’ a economia, alerta Dieese**

Nessa quarta-feira (22), o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) aumentou em 1 ponto percentual a taxa básica de juros. A Selic passou de 5,25% para 6,25%, atingindo o maior nível desde julho de 2019. De acordo com a autoridade monetária, a decisão se deu em função da preocupação com a elevação geral dos preços. Em agosto, segundo IBGE, a inflação de medida pelo IPCA registrou alta de 0,87%, a maior para o mês desde o ano 2000. Contudo, esse aumento não está relacionado ao crescimento da demanda interna.

“A atual variação da inflação tem muito mais a ver com os preços administrados – como energia elétrica e combustíveis – e com os preços internacionais de commodities (produtos agrícolas e minerais) vinculados ao dólar”, explicou o diretor técnico do Dieese, Fausto Augusto Junior, em entrevista a Glauco Faria, para o Jornal Brasil Atual, nesta quinta (23).

“Ou seja, mexer na taxa básica não vai alterar nos elementos que estão causando a inflação nesse momento. Por outro lado, vai esfriar ainda mais a economia. Vamos ter mais recursos indo para mercado financeiro de um lado, e uma piora geral da economia para o brasileiro comum, do outro”, afirmou.

**Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 24 de setembro.**

## **Reajuste salarial fica abaixo da inflação em agosto**

No mês de agosto, o reajuste salarial mediano no país ficou 1,4 ponto percentual abaixo da inflação, considerando como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Apenas 9,5% das negociações resultaram em ganhos reais, de acordo com o boletim Salariômetro, divulgado nesta quinta-feira (23) pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

O reajuste médio negociado foi de 8,5% em agosto, enquanto o INPC, no acumulado de 12 meses, ficou em 9,9%. O piso salarial mediano - modelo que corrige discrepâncias - negociado foi de R\$ 1.255 em agosto, enquanto o piso médio foi de R\$ 1.396.

Não houve aumento mediano real como resultado das negociações em nenhum dos últimos 12 meses, conforme a fundação. Desde setembro do ano passado, o índice tem oscilado de -1,4% a zero.

**Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 24 de setembro.**